



ARTE TEATRAL, PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES DIALÓGICAS SOBRE DRAMA

Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres (PQ) - acpaeslemetorres@uel.br
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo: A arte como atividade humana que constrói e representa o mundo por meio das diferentes formas de expressão, traz consigo significados importantes para a constituição do sujeito. As manifestações artísticas possibilitam provocações diferenciadas de relação do homem com o mundo. Essa dimensão ampla da arte nos provoca a entender melhor esse campo de conhecimento e sua relação com os processos formativos vivenciados pelo homem hoje, bem como, **compreender a influência desses processos ao desenvolvimento humano**. Dentre as várias formas de expressão artística, a arte teatral como aquela que possibilita a interação e representação social, sendo espaço de imaginação e criação, enquanto recurso de humanização torna-se campo rico de investigação quanto ao desenvolvimento humano. O estudo aqui apresentado trata-se de parte de pesquisa realizada no programa de pós-doutorado desenvolvido na Universidade Paulista Júlio Mesquita, campus Assis e tem como objetivo neste recorte, o aprofundamento teórico em conceitos essenciais ao nosso objeto de pesquisa. Para tanto, as discussões teóricas apresentadas buscam elaborar conhecimentos a respeito da Arte Teatral em sua relação com a Psicologia e a Educação, tendo como foco a questão do Drama. A abordagem teórica adotada é a Psicologia Histórico-Cultural, trazendo também teóricos da área de Teatro, buscando diálogos possíveis.

Palavras-chave: Teatro. Ensino. Desenvolvimento Humano. Aprendizagem. Psicologia.

Introdução

O presente trabalho refere-se a parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pela autora na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Assis, em programa de Pós-Doutorado. O texto em questão visa tecer reflexões a respeito da relação entre arte teatral, psicologia e educação, tendo a questão do drama como foco. Tal proposta de análise tomará como base a psicologia histórico-cultural de Vigotski, bem como autores contemporâneos da área de teatro, como Cabral e Pereira que aplicam o drama à educação. Interessa-nos relacionar os pressupostos vigotskianos ao fazer teatral na educação. Propõe-se, assim, estabelecer articulações entre a arte teatral e o processo de desenvolvimento do psiquismo humano, esperando contribuir ao debate das principais questões desse campo de estudos e as suas possibilidades de aplicação à educação e à psicologia.

Refletir sobre a concepção de drama, e os diversos elementos que envolvem esse processo a partir dos postulados teóricos propostos, nos possibilita estabelecer possíveis diálogos entre esses diferentes campos da ciência humana. A arte está presente em contextos diversos, em espaços sociais diferentes, que são de suma importância ao desenvolvimento e formação do sujeito. As manifestações artísticas possibilitam provocações diferenciadas da relação do homem com a realidade. Essa dimensão ampla



da arte nos instiga a entender melhor este campo do conhecimento e a interface com os processos formativos vivenciados pelo indivíduo no momento atual, bem como, compreender a influência desses processos ao desenvolvimento humano. Dentre as várias formas de expressão artística, a arte teatral, como espaço de imaginação e criação, possibilita a interação e representação social e se constitui num recurso valioso ao desenvolvimento do processo de humanização, tornando-se, portanto, um campo propício à investigação.

A revisão bibliográfica das obras de Vigotski, nos possibilita compreender o drama e os elementos que cerceiam tal questão, contextualizando tal conceito ao desenvolvimento humano. De acordo com a concepção histórico-cultural, o psiquismo humano desenvolve-se por meio da atividade social do indivíduo. Esse deve ser entendido sempre em profunda relação com as diversas formas de relações sociais vivenciadas pelo sujeito. Com vistas à compreensão do mundo intrapsíquico, é fundamental que se entenda o homem como ser biológico e cultural, constituído a partir das relações dialéticas que se estabelecem entre o subjetivo e o objetivo.

Para Delari Junior (2011, p.184), a palavra “drama”, nos diversos escritos de Vigotski, apresenta-se com significados diferenciados, do mais geral ao mais específico, estando esse conceito no limiar entre a psicologia e a arte. A arte como ciência ligada às diferentes formas de expressão humana e a psicologia como ciência ligada à compreensão do psiquismo humano são consideradas complementares no que se refere ao objeto de estudo aqui proposto. Segundo Vigotski (2000, p.35):

O drama realmente está repleto de luta interna impossível nos sistemas orgânicos: a dinâmica da personalidade é o drama. [...] O drama sempre é a luta de tais ligações (dever e sentimento; paixão etc.). Se não, não pode ser drama, isto é, choque dos sistemas. A psicologia “humaniza-se”.

Tal afirmação nos permite concluir que drama em Vigotski está ligado à condição de ser humano, em tudo aquilo que nos torna humanos, diferente de outros seres, representando a relação entre sujeito e meio, na concretização da nossa capacidade de constituir-se enquanto humano. Compreende-se que “A personalidade é o conjunto de relações sociais. As funções psíquicas superiores criam-se no coletivo” (VIGOTSKI, 2000, p. 35). Lembrando que as funções psíquicas superiores possuem origem social e constituem-se em funções exclusivamente humanas e dependem da *práxis* histórica. A



compreensão do conjunto desses elementos, em inter-relações, nos permite elaborações acerca do processo de construção subjetiva. Segundo Vigotski (2000, p. 24):

A personalidade torna-se para si aquilo que ela é em si, através daquilo que ela antes manifesta como seu em si para os outros. Este é o processo de constituição da personalidade. Daí está claro, porque necessariamente tudo o que é interno nas funções superiores ter sido externo: isto é, ter sido para os outros, aquilo que agora é para si. Isto é o centro de todo o problema do interno e externo.

Assim, drama compõe a dinâmica, o movimento, a ação de forças da personalidade. Drama do homem de ser o que é. Aqui entendido pelas transformações do desenvolvimento humano, de processo vivenciado ao longo da história do sujeito por meio das relações sociais vividas na construção de si mesmo. Tudo que é intrapsíquico foi antes, interpsíquico. O homem é a “personalidade social” (Vigotski,2000), compreendida como a soma de suas relações sociais, manifestada em sua individualidade.

O drama como a dinâmica da personalidade, refere-se à luta interna dos sujeitos provocadas pelas formas de vivências estabelecidas em suas relações sociais. Como processo de vivência, termo esse bastante discutido pelas autoras Toassa e Souza (2010), pela dificuldade de compreensão quanto às questões de tradução e cultura da palavra. Segundo Toassa e Souza (2010), o uso da palavra vivência é muito comum em russo, e está ligado às experiências de vida, às etapas de vida, às emoções, sentimentos, ao aparato mental que envolve o experienciar no mundo, a partir de nossas relações sociais.

Dessa forma percebe-se que vivência e drama são indissociáveis, viver pressupõe tornar-se, construir-se, que é possível a partir de nossas lutas internas através de nossa relação com o meio. Daí a importância de uma ideia de unidade do homem, que se constitui pela relação, interação de sistemas psicológicos diversos na sua relação com o mundo objetivo. Porém, elaborar uma concepção de drama, compreendendo o lugar da arte teatral para o processo de desenvolvimento humano a partir dos textos do autor, tornou-se extremamente difícil à nossa investigação científica, os dados inicialmente levantados, na primeira etapa de pesquisa, exigiram uma busca e um aprofundamento da própria relação do autor com o teatro. Assim, apresentaremos aqui os resultados da primeira fase de nosso estudo, que se refere à análise de conteúdo das obras estudadas.

Resultados e Discussão

Ao analisarmos a trajetória pessoal de Vigotski podemos perceber as repercussões de seu interesse pela arte teatral e os desdobramentos disso em sua obra, haja vista as



concepções de drama e vivência anteriormente apresentadas. A partir de sua relação com o teatro e a forma como tal arte é considerada pelo autor, inscrita como processo de mediação cultural de suma importância ao desenvolvimento do psiquismo humano podemos verificar a evidência dessa relação em sua obra.

Segundo Barros (2011), as primeiras relações de Vigotski com o teatro aconteceram por meio da família que frequentava espetáculos e promoviam discussões sobre as obras assistidas. Assim, sempre estava presente em espetáculos teatrais em Gomel, cidade onde morou. Segundo a autora Vigotski também atuava como ator e crítico teatral. Em 1916, na Universidade de Moscou, assiste Hamlet que influencia seu trabalho intitulado “A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca”. Entre 1919 e 1921 foi diretor da subseção de teatro do Departamento de Gomel para Educação Pública, tornando-se mais tarde chefe da seção de Arte do Departamento Regional para a Instituição Pública.

Importante ressaltarmos que a preocupação de Vigotski era com o papel educativo do teatro, por isso escrevia resenhas críticas sobre os espetáculos buscando mediar a relação das produções teatrais com o público, no intuito de aproximá-lo da cultura e de conhecimentos trazidos nas encenações.

Podemos evidenciar a partir de vários estudos, tendo como principal norteador o texto de Barros, Camargo e Rosa (2011), as obras de Vigotski que elucidam sobre elementos da arte teatral que colaboraram com nosso tema de estudo, podendo ser assim, elencadas: 1) A Tragédia de Hamlet, o Príncipe da Dinamarca (1916/1999); 2) Psicologia da Arte (1925/1999); 3) Manuscrito de 1929 ou Psicologia concreta do homem (1929/2000); 4) Imaginação e Criação na Infância (1930/2009); 5) Sobre o problema da Psicologia do Trabalho Criativo do Ator (1932/1999).

Importante ressaltar que as obras acima citadas foram nesse recorte escolhidas por conterem em seus postulados elementos que refletem o objetivo de nosso estudo. Outras obras como, Psicologia Pedagógica (1926); A Formação Social da Mente, Cap. 7, O papel do brinquedo no desenvolvimento (1989) e Pensamento e Linguagem (1999) também denotam as influências da arte teatral nos escritos do autor, que em nosso estudo não serão abordadas. Esta trajetória de obras apresentadas nos permite identificar e descrever a trajetória epistemológica sobre a arte teatral na obra de Vigotski.

A análise dessas obras nos permite entender que a arte teatral possibilita no diálogo



e na encenação de papéis a análise das diferentes formas do drama. Como elemento cultural, a arte teatral evoca sentimentos, emoções, pensamentos que se configura na relação do homem com seu contexto social em um movimento dialético, tornando-se de grande importância aos processos de formação do sujeito. A partir das reflexões trazidas por Vigotski, buscamos alargar nossas discussões, voltando para a prática do teatro em relação à educação, esclarecendo a concepção de drama neste contexto, por meio de estudos de autores do campo teatral.

Segundo Pereira (2015), o Drama na Educação, diz respeito à uma área do fazer teatral que teve origem com Dorothy Heathcote, na Inglaterra. Essa forma de pensar e fazer teatro, “ao invés de buscar dramatização de peças teatrais utilizando textos prontos, incentivava os estudantes a elaborarem conjuntamente suas próprias histórias a partir de questões do seu contexto” (PEREIRA, 2015, p.174), essa proposta explora questões significativas aos participantes. Tal abordagem também é conhecida como Drama Vivencial.

No Brasil tais postulações tomaram força com os trabalhos de Biange (Beatriz Ângela Vieira Cabral) a partir da publicação de seu livro: *Drama como método de ensino*, onde defende o uso do drama como instrumento de ensino e aprendizagem a partir da atividade dramática. Para Cabral (2006), precursora do drama no Brasil, “o drama, uma forma essencial de comportamento em todas as culturas, permite explorar questões e problemas centrais à condição humana, e oferece ao indivíduo oportunidade de definir e clarificar sua própria cultura”.

O drama como método de ensino, constitui-se na interação do que é artístico e do que é educacional, trabalha questões da arte teatral como também possibilita a apreensão de conhecimento de forma lúdica e prazerosa. Quando o professor utiliza o drama como metodologia de ensino, interage com os alunos por meio de personagens, ampliando as possibilidades de se trabalhar diferentes conteúdos importantes ao processo coletivo. A partir da abordagem teórico-prática acima demonstrada, surge o modelo denominado de drama – processo (process drama).

Considerações Finais

No propósito de aproximações entre o que a psicologia histórico-cultural postula sobre a questão do drama e a interface desses pressupostos com a educação e a arte teatral, conclui-se que a arte enquanto elemento que contribui para a atividade criadora,



imaginativa e intelectual do homem, promove a integração das dimensões cognitivas, afetivas e motivacionais humanas. Sendo o teatro, arte das representações sociais, possibilita a elaboração pelo sujeito de elementos extremamente importantes ao contexto social de hoje. O teatro é uma modalidade artística que carrega sentidos e significados tecidos ao longo da história cultural humana, evoca sentimentos e emoções importantes ao fazer e ser humano. Se para Vigotski a dinâmica da personalidade é o drama, representado pelas lutas internas enfrentadas pelo homem e sendo a personalidade entendida como conjunto das relações sociais, representada na individualidade, marcada pela condição humana de constituir-se por meio de sua relação com o meio, temos no drama-processo importante instrumento de promoção do desenvolvimento e aprendizagem humana.

Referências

- BARROS, E.R.O.; CAMARGO, R.C.; ROSA, M.M. Vigotski e o teatro: descobertas, relações e revelações. **Rev. Psicologia em Estudo**, Maringá, v.16, n. 2, p.181-197, abr./jun. 2011.
- CABRAL, B.A.V. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Ed. Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.
- DELARI JR, A. Diálogos com Vigotski: psicologia, educação e arte. **Rev. Psicologia em Estudo**, Maringá, v.16, n. 2, p.181-197, abr./jun. 2011.
- PEREIRA, D.M. Drama e a teoria histórico-cultural: interlocuções possíveis. **Urdimento**, v.1, n. 24, p. 174-185, jul. 2015.
- TOASSA, G.; SOUZA, M.P.R. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. **Revista: Psicologia USP**, v. 21, n. 4, p. 757-779, São Paulo, 2010.
- VIGOTSKI, L.S. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**. Ano XXI, n. 71, jul. 2000.